

Em Campinas, Bittar inicia conversas com os diversos setores

por Antônio Costa Filho
de Campinas

O prefeito petista de Campinas, Jacó Bittar, vem mantendo conversações com o reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza, na tentativa de obter o apoio dos tucanos liderados por Mário Covas, do PSDB. "Chegou o momento das forças democráticas e progressistas se unirem", diz o prefeito.

Mas não é somente junto a expoentes partidários que Bittar decidiu centrar seus esforços. "Vamos ao empresariado colocar mais detalhadamente nosso programa de governo", acentua, lembrando que em sua administração — dez meses — indústrias já investiram o equivalente a US\$ 140 milhões.

O executivo e empresário Luís Cipriano de Sá, da Cia. Campineira de Alimentos, afirma que "não teria nenhuma preocupação se o PT vencer as eleições presidenciais". E acrescenta: "O futuro presidente tem como Bíblia a Constituição, e terá que segui-la".

Já o diretor-financeiro da Lix da Cunha, Mário Sergio Freitas de Araújo, acredita que os eleitores de Mário Covas — que obteve a maior votação em Campi-

nas — não sufragariam o nome de Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno", diz o executivo.

De acordo com Freitas de Araújo, as empresas na região de Campinas, principalmente multinacionais, poderiam contribuir financeiramente para a campanha do candidato do PFLN, Fernando Collor de Mello, se pressentissem a possível vitória do PT nestas eleições a presidente. As multas têm pavor da ascensão do Partido dos Trabalhadores", lembra.

Dizendo que não participa, de campanhas políticas, o usineiro Sérgio Coutinho Nogueira, da Usina Ester, não identifica o programa de Collor de Mello como de direita. "A plataforma dele não é como a do Maluf, claramente de direita", argumenta. Representando o Sindicato da Fabricação do Alcool de São Paulo, Coutinho Nogueira lembra que seus 140 filia-dos empregam hoje cerca de 400 mil pessoas. "O PT trata o empresário como marginal, mesmo assim não posso apoiar abertamente o Collor porque tenho dúvidas sobre ele". E acentua: "Não podemos sair da crise puxando a corda de um lado só".